

---

## 1967-1993: A Era de Ouro do Triângulo no Futebol<sup>1</sup>

Ana Luiza FIGUEIREDO de Assis<sup>2</sup>  
Rafael Duarte Oliveira VENANCIO<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

### RESUMO

O projeto Triângulo do Futebol tem o intuito de resgatar o futebol do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, por meio de um *webdocumentário transmidiático*. Assim, os arquivos sobre o futebol da região foram revisitados, com o intuito de contar a rica história do futebol local, que por vezes cai no esquecimento motivada pela falta de interesse no futebol interiorano. Foi realizado um levantamento da história do futebol da região, por meio da plataforma online RSSSF Brasil, no acervo de jornais históricos do Arquivo Público de Uberlândia e nos sites oficiais dos clubes do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Foi encontrada uma vasta e vitoriosa história do futebol da região, esquecida nos arquivos. Tais acontecimentos serão contados, tanto no *webdocumentário* quanto em um livro, contando a rica história do futebol da região.

**PALAVRAS-CHAVE:** Webdocumentário, Prática Fílmica, Futebol, História do Esporte

### Introdução

O futebol é o esporte mais popular do país. Mas quando se trata do esporte jogado nos interiores do país, por vezes as histórias ficam esquecidas, guardadas em baús que demoram a ser revisitados. Na região mineira do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba se escondem grandes rivalidades, como o clássico regional entre Uberlândia e Uberaba – que em partes gerou a criação dos dois maiores estádios do interior mineiro –, URT e Mamoré da cidade de Patos de Minas e Treze de Maio e Arsenal, clássico extinto de Frutal.

Com o intuito de resgatar a história do futebol de uma das mais importantes regiões de Minas Gerais, nasceu o projeto Triângulo do Futebol. O projeto tem uma proposta experimental de documentário, tanto como *webdocumentário*, quanto como longa-metragem.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 7 a 9 de junho de 2018.

<sup>2</sup> Graduada do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, e-mail: luizafigueiredo92@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Doutor em Meios e Processos Audiovisuais pela Universidade de São Paulo e Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, e-mail: rdoventancio@gmail.com

---

A proposta para a *web* prevê a criação de 90 episódios-pílula de um minuto sobre a história do futebol da região, simbolizando o período de 90 minutos de uma partida de futebol. Quanto à proposta do longa-metragem, pretende-se apresentar de forma mais ampla a história do futebol no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. O projeto Triângulo do Futebol, do qual faço parte como bolsista, é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig).

### **O projeto Triângulo do Futebol**

O presente projeto de pesquisa de Iniciação Científica é parte do Projeto “Triângulo do Futebol: Comunicações e Culturas Esportivas no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba” aprovado no Edital Universal 2015 da Fapemig com vigência entre 2016 e 2019. O projeto Triângulo do Futebol busca investigar as práticas culturais e comunicacionais que envolvem a prática do futebol, em suas diversas modalidades tais como profissional, amador (“de várzea”), educacional e escolar, no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. A ideia é realizar uma investigação histórica, de caráter documental e com entrevistas em campo, baseada nos princípios da Microhistória Italiana acerca dos atores e instituições envolvidas. Dessa pesquisa, resultará um webdocumentário, composto por 90 episódios não-lineares, baseado no conceitual atual de *storytelling* e narrativa transmidiática, envolvendo entrevistas, imagens de campo, recriações históricas. Para isso, será fundamental um conceitual narrativo posto pela investigação narratológica de atores de Literatura Fantástica latino-americana, tal como Gabriel Garcia Márquez, Jorge Amado, Eduardo Galeano e José Roberto Torero, que utilizaram o esporte, em especial o futebol, para movimentar sua poderosa amálgama de ficção e realidade. A ideia é que esse webdocumentário demonstre uma nova maneira de se realizar Jornalismo Esportivo - através de uma nova tecnologia midiática (webdocumentário transmídia) e de uma nova prática narrativa (Jornalismo Esportivo baseado em Literatura Fantástica) - que foque mais na vivacidade dos fatos (a “estória” de cada ator cultural-esportivo) do que o atual Jornalismo Esportivo focado apenas em resultados e em comentários técnicos de lances.

Mas, qual o motivo da escolha do Triângulo Mineiro?

Para o IBGE, o Estado de Minas Gerais possui doze mesorregiões, a saber: Noroeste de Minas, Norte de Minas, Jequitinhonha, Vale do Mucuri, Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Central Mineira, Metropolitana de Belo Horizonte, Vale do Rio Doce,

Oeste de Minas, Sul e Sudoeste de Minas, Campos das Vertentes e Zona da Mata, compostas por 66 microrregiões. Com sete microrregiões (Ituiutaba, Uberlândia, Patrocínio, Patos de Minas, Frutal, Uberaba e Araxá), o Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba compreende acima de 15% do território estadual com mais de 2,2 milhões de habitantes e um PIB per capital acima de 27 mil reais, segundo os dados de 2008.

O Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba é uma das poucas mesorregiões do Estado de Minas Gerais que possuem clubes nas três divisões profissionais do campeonato mineiro de futebol. São eles, tomando com base o ano de 2015: URT e Mamoré no Módulo I; Uberlândia E.C, Araxá, Patrocinense e CAP Uberlândia no Módulo II; e Uberaba, Nacional de Uberaba, XV Uber (fusão do XV de Novembro com o Uber Futebol Clube), Fluminense de Araguari e Ituiutabana na Segunda Divisão. Além disso, possui grandes ligas amadoras de futebol. A Liga Uberlandense de Futebol possui três divisões com 49 equipes, além da liga rural. A mesma estrutura de futebol amador se manifesta nas grandes cidades do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba tal como Uberaba, Patrocínio, Ituiutaba e Patos de Minas. A prática do futebol é regular nas escolas, além da presença de escolinhas de futebol dos times do eixo Rio-SP e da capital mineira nas cidades. Com esse cenário, a prática futebolística é um mecanismo cultural crucial, demarcando o seu papel enquanto promotor de culturas e boas histórias a serem difundidas.

Dessa forma, as mesorregiões são estruturas privilegiadas para compreender os mecanismos sociais envolvidos. Um deles, de especial importância para o conglomerado de pesquisas em Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Artes da Universidade Federal de Uberlândia é a presença do fenômeno cultural que move a população regional, tornando-a distinta dentro do país e de Minas Gerais. Mas, como podemos definir o fenômeno da cultura? Tal como nos descreve Cunha (2010) e posto em reflexão por Venancio (2017), Alfred Kroeber, em *A Natureza da Cultura*, foi um dos primeiros antropólogos que buscou uma classificação das definições de cultura. Entre 250 definições encontradas, Kroeber (1993) fez uma subdivisão em sete grandes grupos.

Dessas sete definições, houve o desenvolvimento de importantes linhas de pensamento acerca da cultura na Epistemologia das Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Artes. Nelas, há um embate metodológico, mas também o amplo guarda-chuva teórico onde reside a importância das Ciências do Espírito, tal como nos lembra Heidegger (1977). Na quinta definição, há a raiz para as teorias idealistas da cultura que, por sua vez, se subdividem em três principais correntes, entre elas a de Levi-Strauss (1962).

---

Assim, a condição de cultura descrita, por exemplo, por Levi-Strauss é de um completo refazer, posto pelo bricoleur. Agente cultural por excelência, a atividade humana da bricolagem é um mecanismo de cultura de perpétuo fluxo de cultura com lembranças, transformações e atualizações.

É no universo do bricoleur que o universo da Cultura se expande para as práticas sociais mais simples tal como o futebol. A prática do esporte possui atividades culturais e comunicacionais relacionadas graças a esse eterno refazer que a Cultura possui de acordo com Lévi-Strauss. Com isso, o documentário aqui proposto se torna pertinente devido a retratação de um fenômeno cultural de ampla importância, o futebol, não pelo mecanismo esportivo, mas sim pelos atores culturais: torcedores, atletas e exatletas, familiares, funcionários, esportistas em geral. Fazer um documentário sobre futebol sob o ponto de vista da cultura é, no limite, realizar uma investigação antropológica. Antropologia esse que é a mimetização que o jornalismo faz das ciências sociais, tal como nos descreve Muniz Sodré (2002), porém, no nosso caso, com o elemento literário vindo do storytelling. O webdocumentário é a forma de encontrar as histórias para além da história do futebol no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

### **Práxis metodológica**

A realização de produtos midiáticos com novos formatos (webdocumentário transmidiático) com novas formas de articulação de conteúdo (jornalismo que foque nas “histórias” dos fatos) são as formas de pesquisa aplicada que o campo científico da Comunicação possui. Quanto mais produtos experimentais, que utilizem as mídias digitais nos princípios mais inovadores, maior a possibilidade de construir novos debates e reflexões sobre assuntos de capacitação seja na graduação ou na pós-graduação, seja na interface dialogal com o mercado de trabalho. Realizar pesquisas práticas, tal como a realização do webdocumentário esportivo, é o campo ideal de práxis na pesquisa em Comunicação.

A ideia é que esse webdocumentário demonstre uma nova maneira de se realizar Jornalismo Esportivo - através de uma nova tecnologia midiática (webdocumentário transmídia) e de uma nova prática narrativa (Jornalismo Esportivo baseado em Literatura Fantástica) - que foque mais na vivacidade dos fatos (a “história” de cada ator cultural-esportivo) do que o atual Jornalismo Esportivo focado apenas em resultados e em

comentários técnicos de lances. Será uma forma de mostrar como o storytelling pode ajudar em novos campos de práxis audiovisual da comunicação em esporte.

Assim, verificamos três pontos de importância: (1) a realização de uma pesquisa, inédita em amplitude, acerca da prática do futebol (uma das principais práticas sociais e culturais, de cunho esportivo, no país) no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, reforçando o caráter de pesquisa que responda as questões do entorno social; (2) a experimentação do webdocumentário feito nas metodologias transmidiáticas do storytelling e de inspiração na Microhistória Italiana que representa um avanço de práxis na área da comunicação; e (3) a construção de uma nova forma de Jornalismo Esportivo, se unindo ao dito “jornalismo literário”, visando a humanização dessa forma comunicacional de relevância social.

Como podemos contar as histórias para além da história do futebol no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba? A ideia metodológica aqui em pesquisa aplicada/experimental em Jornalismo Esportivo conceitua sua metodologia em quatro princípios: Transmídia, Microhistória, Narrativas Fantásticas Esportivas e Storytelling. Primeiramente, a transmídia é uma condição da narrativa:

O objetivo da narrativa transmídia é de quebrar as paredes que separam o público dos personagens. Para que os personagens vivam no mesmo mundo que o público e se comunicar com eles através dos mesmos dispositivos e meio que o mundo real. O objetivo da narrativa transmídia é proporcionar uma experiência imersiva na história (WEISMAN, 2009, s/n).

Assim, a transmídia se coloca como uma imersão narrativa bem como uma confluência de mundos narrativos, amalgamando tanto a relação autorleitor, realizando as ideias de Roland Barthes (2008), bem como a relação entre a diegese veraz e a diegese ficcional. Isso se dá pela multiplicidades de linguagens midiáticas envolvidas no universo digital, bem como uma noção de cultura participativa imbuída de inteligência coletiva (JENKINS, 2009). Uma narrativa transmídia, dessa forma, é a plena interação diegética e adiegética (enunciado e enunciação) entre autores, personagens e leitores. Isso só se torna possível com uma maneira nova de construir histórias. Eis aqui o espaço da reflexão da Microhistória e das Narrativas Fantásticas. Por Microhistória, compreende-se um novo tipo de abordagem na construção da narrativa histórica, promovido pelo debate na cena italiana da ação dos historiadores que escreviam na revista *Quaderni Storici*. :

A micro-história transformou-se sensivelmente desde os princípios do debate sobre a micro-análise (e, em seguida, sobre o “paradigma indiciário” em meados dos anos 1970) até os seus desenvolvimentos mais recentes. Agregou novas indagações, sem perder de vista, no entanto, os elementos centrais que articulavam todo o projeto micro-histórico: o empenho em interpretar a realidade social a partir dos seus próprios termos (com o consequente esforço continuado de renovação das categorias interpretativas), questionar as fronteiras ambíguas da contextualização social e cultural, de discutir a pertinência e as consequências teóricas de explorar conscientemente as diferentes escalas de observação (LIMA, 2006, p. 386).

Assim, na Microhistória, a importância do indiciário, do indício (GINZBURG, 1990), é uma forma clara de vinculação ao universo informacional da Comunicação Social, onde esse método reforça o “compromisso de contar a história de pessoas envolvidas na cultura popular. Apesar de existirem poucas fontes sobre pessoas comuns é possível seguir os poucos rastros deixados por elas” (VENERA, 2006, p. 181). Um dos exemplos de exercício indiciário no Jornalismo Esportivo, focado no Futebol do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, foi executado anteriormente pelo coordenador (VENANCIO, 2014b). E como podemos seguir esses rastros? A imaginação é um elemento forte na Microhistória, onde o realismo precisa da ajuda da imaginação para se completar, tal como Ginzburg deixa claro em seu texto.

A proposta aqui desenvolvida busca transformar essa história, no caso a História do Futebol no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, em histórias, seguindo a tradição da Literatura Fantástica Latino-Americana em retratar o futebol dessa maneira. Um exemplo disso foi trabalhado em pesquisa anterior desse coordenador (VENANCIO, 2014a), onde verificou-se que a crônica esportiva trabalhava com uma multiplicidade mundos, amalgamando realidade, ficção, história, estória, fatos e causos. Para adaptar esse arcabouço de Microhistória com as narrativas fantásticas em um projeto transmídia, se torna necessária a busca por técnicas de storytelling. A opção aqui adotada, pelo webdocumentário, caracteriza a construção daqui que Stella Curran Bernard (2010) chama de não-ficção criativa. Com um processo dividido em três partes, o storytelling teorizado por Bernard se vincula com o próprio ideário de produção tradicional em documentário (RABINGER, 2014). São elas: understanding story (entendendo a estória) vinculado com a pré-produção, working with story (trabalhando a estória) vinculado com a produção; e talking about story (conversando sobre a estória) vinculado com a pós-

---

produção. A ideia do presente projeto é realizar essas três tarefas, tal como descrito no quadro a seguir. Elas trabalham com a noção de um trabalho narrativo fílmico que busca uma reflexão mais historiográfica (Understanding Story com Microhistória), para uma realização mais literária (Working with Story com Jornalismo Literário Esportivo) que resulta em uma convergência midiática digital (Talking about Story com Transmídia).

Para cobrir toda a história do futebol da região, o intervalo de tempo em que há registros do esporte no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba foi dividido entre os bolsistas. Este trabalho refere-se ao período entre 1967 e 1993, período de grande movimentação e auge do futebol do interior mineiro, cujos clubes conseguiam disputar de igual para igual com as grandes equipes do futebol mineiro e brasileiro. Para realizar o levantamento, foram utilizados como fonte de pesquisa a plataforma RSSSF Brasil, páginas e websites oficiais dos clubes de futebol da região e jornais da época, consultados no Arquivo Público Municipal de Uberlândia.

### **1967-1993: o auge do futebol do Triângulo**

No período em questão, os clubes da região atuaram em diversas competições, desde as três divisões do campeonato mineiro, que passou por reformulações em formato e número de divisões ao longo de sua história, campeonatos nacionais e campeonatos locais. No período, foram constuídos os estádios municipais “Engenheiro Guido”, em Uberaba, e o hoje nomeado “Estádio Municipal Parque do Sabiá”, em Uberlândia. Os times da região conquistaram títulos de expressão e ganharam jogos históricos, que marcaram as histórias dos clubes.

Para descrever tais feitos, a história do futebol da região foi revisitada e descrita a partir dos campeonatos disputados, os resultados, os rebaixamentos e as conquistas. Ano a ano, descrevemos os passos dos clubes do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, desde o nascimento de clubes, vitórias e conquistas, até derrotas, rebaixamentos e encerramento de atividades. Tal descrição foi feita, escrita e se concretizará em um livro, descrevendo a história do futebol da região a partir de seus clubes. Além disso, os pontos mais importantes da história do futebol da região foram selecionados e, a partir deles, foram escritos roteiros para os episódios do *webdocumentário*.

Alguns momentos polêmicos no final dos anos 60 foram destaque. Em 1967, Uberlândia e Uberaba fizeram uma disputa de terceiro lugar que valia vaga para o Torneio

Centro-Sul de 1968. Mas o Uberaba se retirou de campo quando o jogo ainda não tinha terminado e o Uberlândia ficou com a vaga. No final das contas, o clube uberlandense não chegou a disputar o torneio, por mudanças de calendário, e a vaga foi oferecida ao Uberaba, que a recusou. Ainda no final dos anos 60, o futebol de Patos de Minas viveu seu auge, com quatro equipes da cidade disputando a Primeira Divisão mineira: URT, Mamoré, Tupi e São Vicente.

Ituiutaba viveu anos memoráveis entre 1971 e 1976. A cidade inteira se juntou por um único clube, a União Tijucana, formado da fusão de Ituiutaba, Atlético Ituiutaba e Ituiutabana. A fusão não trouxe grandes conquistas, o maior feito foi uma vitória sobre o Atlético Mineiro, em 1972. Assim, cinco anos após a fusão, o clube foi dissolvido e o futebol ituiutabano voltou a ter mais de um time.

A cidade de Frutal viveu grande agitação na década de 1970, com o clássico entre Treze de Maio e Arsenal, que dividiu os moradores da cidade. Os dois clubes viveram vários clássicos no Estádio Woyames Pinto que reuniam a cidade em torno de si. O clássico perdeu seu brilho com a demolição do estádio, que não comportava as necessidades da cidade.

Uberlândia e Uberaba viveram uma intensa rivalidade, disputando o protagonismo da região entre os anos 70 e 80. Em 1972, o Uberaba inaugurou o Estádio Municipal Engenheiro Guido (Uberabão) que era, até então, o maior estádio do interior mineiro. Uberlândia se movimentou e, dez anos depois, a cidade inaugurava o então Estádio Municipal João Havelange (hoje Estádio Municipal Parque do Sabiá), que era, e ainda é, o maior do interior do país.

Mas não só fora dos campos se dava a disputa. Os anos 70 e 80 marcaram o Uberaba Esporte Clube por suas participações em campeonatos brasileiros. Em sua história na competição, traz vitórias contra a Portuguesa-SP, o Santos (por 4 a 1) e Santa Cruz (5 a 0). A equipe disputou os brasileiros de 1976 a 1983, avançando por duas vezes para a Taça de Ouro. Em 1974, a equipe venceu o Torneio Santos Dumont e em 1980, a Taça Minas Gerais.

O Uberlândia, por sua vez, venceu o Torneio Início de 1983, mas daria o golpe final para se colocar no cenário nacional acima do Uberaba no período, com a maior conquista da história de um clube da região. Em 1984, a equipe uberlandense venceria a Taça de Prata do Campeonato Brasileiro, após vencer o Clube do Remo (PA) em Uberlândia e segurar o empate no jogo de volta em Belém.

A cidade de Uberlândia teve mais um clube profissional no período de 1982 a 1987, o XV de Novembro. A equipe, que já existia como amadora na cidade, alcançou a profissionalização, chegando até a elite do mineiro. Mas com o rebaixamento em 1987, a equipe desistiu da manutenção no cenário profissional e retornou ao amadorismo.

Após o auge nos anos 1980, o futebol regional teve cada vez menos destaque no cenário estadual e nacional. Em 1987, Uberlândia e Uberaba retornaram ao brasileiro, disputando o Módulo Azul, no polêmico ano de campeonato brasileiro. Em 1991, Mamoré e URT, ambos de Patos de Minas, se destacaram ao terminar na primeira e segunda posição da Segunda Divisão mineira e o Araguari venceu o campeonato dois anos depois, em 1993.

### **Considerações finais**

O trabalho em questão tem uma relevância jornalística e histórica grande pois, por mais que haja material sobre o futebol local, tal história caiu no esquecimento das gerações e vem perdendo cada vez mais importância com o advento dos grandes clubes e das grandes ligas. Voltas às origens do futebol interiorano mineiro é também revisitar as origens do futebol brasileiro. Por outro lado, o trabalho também apresenta importância formativa, visto que envolve aplicação de conceitos metodológicos, pesquisa extensiva e conhecimentos técnicos.

### **REFERÊNCIAS**

- BARTHES, Roland. **O Prazer do Texto**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BERNARD, Sheila Curran. **Documentary Storytelling: Creative Nonfiction on Screen**. New York: Focal, 2010.
- CUNHA, Raquel Cantarelli Vieira. **Os conceitos de comunicação e cultura em Raymond Williams**. Dissertação de Mestrado. Brasília: UnB, 2010.
- GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- HEIDEGGER, Martin. **The question concerning technology**. New York: Harper, 1977.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo, Aleph, 2009.
- KROEBER, Alfred. **A Natureza da Cultura**. Lisboa: Ed. 70, 1993.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **La pensée sauvage**. Paris: Plon, 1962.
- LIMA, Henrique Espada. **A Micro-história Italiana: escalas, indícios e singularidades**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- PORTAL do Governo de Minas Gerais. “Mesorregiões e Microrregiões”. **mg.gov.br**, 2015. Disponível em: <https://www.mg.gov.br/governomg/portal/c/governomg/conhecaminas/geografia/5669-localizacao-geografica/69547-mesorregioes-e-microrregioesibge/5146/5044>. Acesso em: 27/04/2015.

- 
- RABINGER, Michael. **Directing the Documentary**. New York: Focal, 2014.
- SODRÉ, Muniz. **Antropológica do Espelho**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- VENANCIO, Rafael Duarte Oliveira & PAPEL, Lucas. **1984: a maior conquista do futebol de Uberlândia**. São Paulo: Scortecci, 2014.
- VENANCIO, Rafael Duarte Oliveira. “Outros mundos do futebol: o exercício do isomorfismo linguístico na crônica esportiva”. **Estudos em Jornalismo e Mídia**. v. 11, n. 1. Florianópolis: UFSC, 2014a, p. 203-217.
- VENANCIO, Rafael Duarte Oliveira. “O dia em que Fazendeiro saiu do Uberlândia Esporte Clube”. **Correio de Uberlândia Online**. Uberlândia: Algar Mídia, 23/10/2014b. Disponível em: <http://www.correiodeuberlandia.com.br/blogs/lupa-esportiva/o-dia-quefazendeiro-saiu-uberlandia-esporte-clube/>. Acesso em 27/04/2015.
- VENANCIO, Rafael Duarte Oliveira. **O modelo de Greimas: entendendo a ação na narrativa**. Amazon, 2017.
- VENERA, Raquel Alvarenga Sena. “O método indiciário”. **Contrapontos**. V. 6, n.1. Itajaí, 2006, p. 179-183.
- WEISMAN, Jordan. “Creators of Transmedia Stories: Jordan Weisman”. **Narrativedesign.com**, 17/08/2009. Disponível em: <http://narrativedesign.org/2009/08/creators-of-transmedia-stories-html/>. Acesso em: 28/04/2015.